

## O CUIDADO DOMICILIAR DO BEBÊ SOBRE A ÓTICA DE PUÉRPERAS QUE PARTICIPARAM DE OFICINA EDUCATIVA NO PRÉ-NATAL

Daniela Deiró Ferraz<sup>1</sup>  
Heloísa Helena Braga Teixeira Martins<sup>2</sup>  
Milene Silva Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

**Contextualização do tema:** Os grupos operativos são considerados oficinas de práticas educativas coletivas em saúde, práticas comuns de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família e reconhecidas por ser um dos pilares para promoção do autocuidado. **Objetivo:** Conhecer os significados do cuidado com o bebê por puérperas que participaram de uma oficina educativa durante o pré-natal na estratégia de saúde da família da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. **Métodos:** Estudo de caso, com abordagem qualitativa do problema e com natureza descritiva, que foi realizado com puérperas que participaram de uma oficina educativa no pré-natal. O corpus de pesquisa foi composto por sete mulheres que foram abordadas por meio da entrevista semiestruturada, gravada. A análise de dados seguiu a proposta de análise de conteúdo segundo Laurence Bardin. **Resultados:** Foram encontradas expressões positivas relacionadas a participação da gestante na oficina educativa, com reconhecimento de benefícios pelas participantes. Para elas o significado do cuidado domiciliar do bebê é maravilhoso, classificado como experiência incrível, com muito amor. **Discussão:** os achados corroboram com a literatura pesquisada relacionadas a ações de educação em saúde no pré-natal. **Conclusão:** A oficina educativa é uma prática que visa à promoção do cuidado domiciliar do bebê, favorecendo melhores práticas de amamentação, vacinação, banho, cuidado com coto umbilical e abordagem do engasgo, sendo a visão das participantes positiva em relação aos benefícios alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal. Educação em Saúde. Cuidado de Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O cuidado é a essência do trabalho do enfermeiro que vem sendo incorporado como prática da atenção à saúde da mulher e do recém-nascido em todo ciclo gravídico-puerperal. A mudança de paradigma no processo de cuidar determina que uma abordagem mais humanística e integral deve prevalecer sobre as tecnicistas, principalmente após a incorporação da saúde da mulher como parte das políticas públicas de saúde no país. Reconhece-se que a gravidez representa um momento ímpar na vida da mulher, experiência

---

<sup>1</sup> Enfermeira atuante na Atenção Primária à Saúde – Sete Lagoas. E-mail: danyferraz09@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade Ciências da Vida. E-mail: h2btmartins@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem pela UFMG, Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: milenesilvarodrigues@yahoo.com.br

singular, especial, repleta de expectativas, dúvidas, anseios e sentimentos que tornam a gravidez um momento marcante para a mulher (CABRAL *et al.*, 2013).

Os grupos operativos com gestantes apresentam resultados positivos na literatura científica, porque funcionam como um dispositivo de suporte social, complementando as consultas do pré-natal, fortalecendo o vínculo da gestante com a unidade de saúde, além de contribuir para que as mães, principais responsáveis por seus bebês, possam prestar cuidados adequados relacionados ao aleitamento materno, ao banho do bebê, ao coto umbilical, ao sono, a prevenção do engasgo e como agir caso aconteça (MOURA *et al.*, 2015). Diante da importância dos grupos operativos na atenção à gestante, o presente estudo envolve o significado do cuidado do bebê na ótica de puérperas participantes de oficinas educativas em uma estratégia de saúde da família da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais.

Diante disso questiona-se: qual o significado do cuidado do bebê sobre a ótica de puérperas que participaram de uma oficina educativa durante o pré-natal em uma estratégia de saúde da família de Sete Lagoas, Minas Gerais? A construção deste estudo alicerça-se nas seguintes hipóteses: o autocuidado e o cuidado com o bebê são vistos como um dever a ser exercido com perfeição a fim de que possam ser consideradas “boas mães”; as puérperas apresentam dificuldades iniciais para adaptar-se à condição de mães e as rotinas que isso acarreta; as participações em oficinas educativas no pré-natal minimizam as dúvidas e as dificuldades relacionadas à falta de experiência e ou informação, representando importante estratégia de assistência no pré-natal.

O objetivo do trabalho é conhecer os significados do cuidado com o bebê por puérperas que participaram de uma oficina educativa durante o pré-natal na estratégia de saúde da família da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. Os objetivos específicos são: identificar os cuidados com o bebê realizados pelas puérperas; descrever a importância das oficinas educativas durante o pré-natal a partir da visão das puérperas.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa a partir do problema proposto. Foi realizada uma pesquisa de campo através de uma entrevista semiestruturada e os resultados foram analisados pelo método de análise temática de conteúdo segundo Laurence Bardin. O estudo ocorreu em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Sete Lagoas/MG com puérperas cadastradas no pré-natal da ESF

pesquisada. Inicialmente foi realizada rodas de conversas com as gestantes. Nesses encontros foram feitas discussões sobre as percepções das mulheres sobre o processo do parto, bem como as suas vias e indicações, esclarecimentos das práticas oferecidas pela maternidade de referência da unidade, as possíveis intercorrências do trabalho de parto, violência obstétrica, os direitos da parturiente e as evidências científicas sobre as intervenções comumente utilizadas. Após o parto dessas mulheres, foi realizado uma visita domiciliar concomitante a uma entrevista. A coleta de dados aconteceu com um questionário semiestruturado (APÊNDICE 1) com perguntas sobre as práticas utilizadas e experiência da utilização do plano de parto no seu parto. Com isso, os dados coletados foram analisados de acordo com análise temática de conteúdo segundo Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Felício Rocho – MG sob o parecer número 1.822.498.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A construção desta categoria incluiu as expressões que descrevem as percepções das mulheres relacionada a participação na oficina educativa durante o pré-natal, classificando a experiência como muito boa, que aprenderam muito, que se não fosse pelo aprendizado na oficina não sabem o que fariam, além da sensação de tranquilidade relacionada ao cuidado domiciliar do bebê, conforme relatos:

Me ajudou demais se não fosse lá nem sei, conversamos, rimos, foi bom. (M1)

Interagi e aprendi muita coisa que está me ajudando. (M2)

Foi bom. Eu já sabia um pouco porque trabalhava de babá aí complementou o que eu sabia. (M4)

Eu achei muito interessante as coisas que a gente aprendi. Para mim foi tudo novo. (M5)

Me ajudou muito, eu pensava que não ia conseguir cuidar [...] mas, após a oficina foi tranquilinho (M7)

As falas refletem a participação das mulheres na oficina educativa, sugerindo que houve um impacto positivo relacionado ao recebimento das ações educativas, de modo que a participação na ação foi positiva para as gestantes.

Os relatos abaixo demonstram um impacto positivo da oficina no cuidado domiciliar do bebê, uma vez que ressaltam os conteúdos da oficina educativa como algo que as ajudou a superar medos e receios, reconhecendo cuidados com coto umbilical, com o banho, com a vacinação e com o aleitamento materno, conforme recortes:

[...] eu pensava que não ia conseguir cuidar do umbigo dele, mas consegui. Contribui para não engasgar que eles mostraram o jeito que a gente coloca de cabeça pra baixo e bate nas costinhas dele. (M1)

A do banho me ajudou a como segurar o bebê, me ajudou a virar, posicionar na banheira, e aí foi fácil [...] a vacina eu não sabia as datas [...] (M2)

As participantes foram capazes de reconhecer os benefícios que a oficina trouxe para o dia a dia delas com o cuidado dos bebês no domicílio.

O bem para ele, a saúde dele, mantém o equilíbrio dele, as vacinas né, então é bom fica tudo tranquilinho. Então me ajudou demais da conta. (M1)

É maravilhoso, esse mês mesmo eu estaria voltando e agora só no mês que vem, porque não quero deixar de cuidar não, está sendo maravilhoso. (M2)

As abordagens educativas no pré-natal precisam ser realizadas de forma em que a gestante seja colocada em evidência, valorizada como um sujeito de conhecimentos, intencionalidades, expectativas e sentimentos. Como defende Freire (2002) tal percepção favorece a prática do lúdico em educar, rompendo abordagens tradicionalistas, cujo resultado é a mera transmissibilidade de informações. Fica evidente que o espaço para que as gestantes se manifestassem durante a oficina foi dado, evidenciado pelas falas que imergiram nas entrevistas onde as mesmas demonstram interação com os moderadores. A apresentação de um universo de conhecimentos novos pode trazer satisfação, quando conduzidos de forma que a gestante se perceba como sujeito da ação.

As ações educativas em saúde devem ser capazes de modificar realidades, transformar práticas, romper o desinteresse, sensibilizar a adoção de hábitos saudáveis de vida e favorecer a articulação entre profissionais e usuários do serviço de saúde (HOLANDA *et al.*, 2013). Isso ficou evidente no discurso das participantes. Educar em saúde demanda por parte do enfermeiro uma visão holística do indivíduo que busca o bem-estar. Para tal é

necessário integrar aspectos físicos, mentais, ambientais, pessoais e emocionais, para construção de conhecimentos a partir da participação popular e propostas pedagógicas libertadoras com intuito de encorajar e potencializar sua qualidade de vida e adoção de hábitos pessoais, ambientais e estilos de vida apropriados à manutenção da saúde (DOMINGUES; BARBOSA, 2012; LAZZAROTTO *et al.*, 2013; SAMPAIO *et al.*, 2014).

#### **4 CONCLUSÃO**

A busca pelo conhecimento do significado do cuidado domiciliar com o bebê de mulheres que participaram de oficina educativa no pré-natal sugere que a experiência está permeada por sentimentos de afeto, amor, empatia e promoção do bem-estar entre o binômio mãe e filho. Esse significado também perpassa pela manutenção do estado de saúde do bebê, da sua higiene, da manutenção do cartão de vacinas em dia, cuidado com o cordão umbilical e a abordagem do engasgo. Infere-se que as participantes da oficina apresentam maior disposição para realização dos referidos cuidados o que permite afirmar que a oficina educativa obteve impacto positivo na vida das participantes do estudo.

As práticas de educação em saúde com abordagens lúdicas e dialógicas, que favorecem espaço para troca de experiências e construção do conhecimento, representa a disposição do profissional para valorização dos saberes do sujeito, deixando-o à vontade para aprender. Isso ficou nítido no discurso das mulheres, cujo posicionamento ressalta uma percepção positiva em relação a participação na oficina, bem como uma maior disposição para promoção de cuidados domiciliares ao bebê. Essa experiência está marcada por subjetividades e sentimentos, sendo que o enfermeiro deve saber identifica-las e trabalha-las.

Afirma-se que esta pesquisa se limita a sete pacientes de uma unidade de saúde do interior de Minas Gerais. Apesar disso, trouxe implicações positivas como a compreensão do fenômeno cuidado domiciliar do bebê como uma experiência positiva para mães, principalmente quando se sentem empoderadas para cuidar desses bebês. Permitiu desvelar que não são os lugares, mas sim os profissionais, especialmente os enfermeiros que motivam a adoção correta de cuidados domiciliares direcionados ao bebê, por meio de práticas educativas que valorizam o lúdico e a troca de experiências.

## REFERÊNCIAS

- CABRAL, Fernanda Beheregaray; et al. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. *Rev. Enferm. USP. São Paulo*, v.47, n.2, p.281-287, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/02.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.
- MOURA, Thais Norberta Bezerra; et al. Educação em saúde como ferramenta para o cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido: uma abordagem multidisciplinar. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde. [Internet]*, v.6, n.1, p.657-66, 2015. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/download/957/pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.
- HOLANDA, Sâmia Monteiro; et al. Promovendo a saúde a partir de um curso de gestantes: relato de experiência da enfermagem. *Rev. Extensão em Ação. [Internet]*, v.2, n.5, p.104-119, jul./dez. 2013. Disponível em: <[www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/view/116](http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/view/116)>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- DOMINGUES, Thais Regina Silva; BARBOSA, Simone de Pinho. Influência das ações educativas em saúde no auto-cuidado de mães e cuidados com recém-nascidos. *Rev. Enferm. Integrada. Ipatinga*: v.5, n.2, p.965-76, nov./dez. 2012. Disponível em: <[https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v5\\_2/03-influencia-das-acoes-educativas-em-saude-no-auto-cuidado-de-maes-e-cuidado-com-recem-nascidos.pdf](https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v5_2/03-influencia-das-acoes-educativas-em-saude-no-auto-cuidado-de-maes-e-cuidado-com-recem-nascidos.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2017.
- LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; et al. Oficinas educativas sobre HIV/Aids: uma proposta de intervenção para idosos. *Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro*, v.16, n.4, p.833-843, Out./Dez. 2013. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232013000400833](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400833)>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- SAMPAIO, Juliana; et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface. São Paulo*, v.18, supl.2, p.1299-1312, 2014. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2016.